

A 'Pietà' de Helena Romão retrata tema forte da dor de uma mãe

'PIETÁ' de Helena Romão é uma das obras que pode ser apreciada na Bienal Internacional de Arte Sacra Contemporânea que decorre até ao início de Setembro no Museu Pio XII.

BIENAL DE ARTE SACRA

| Isabel Vilhena |

Uma imagem contemporânea e, infelizmente, tão recorrente nos dias de hoje pretende demonstrar a dor que qualquer mãe poderá sentir com a morte de um filho, tal como quis demonstrar Miguel Ângelo através da sua 'Pietà'.

Um sentimento que a artista portuense Helena Romão quis transmitir, através de 'Pietà', uma pintura expressiva de uma mãe com o filho morto dos braços que pode ser apreciada na Bienal Internacional de Arte Sacra Contemporânea que decorre no Museu Pio XII.

"A Pietá é uma obra intemporal e quando olho para a obra de Miguel Ângelo penso sempre na dor de uma mãe ao ver um filho morto nos braços. Aquela dor e aquela piedade dá a ideia de algo sacro", explicou ao 'Correio do Minho' a artista Helena Romão, vincando que gosta de "cores fortes" onde as figuras estão sempre presentes nas suas pinturas".

Professora do ensino secundário e radicada em Vila Nova de



DR

Helena Romão é uma das artistas convidadas da Bienal Internacional de Arte Sacra Contemporânea

Famalicão, Helena Romão nasceu no Porto, tendo começado a pintar desde os seis anos de idade. Cresceu rodeada de amigos

da família ligados à pintura, que a ajudaram a desenvolver o seu talento inato pela arte. "A pintura e o desenho sempre fizeram

parte da minha vida. Em criança e como jovem passava muitas horas no meu quarto entregue a esta minha actividade favorita,

pintando para mim, para a família, para os amigos", contou Helena Romão. A vida vida profissional e familiar afastou-a da pintura. E mais tarde, retomou a a actividade "adormecida", altura em que Helena Romão passou a frequentar de modo sistemático alguns cursos de pintura em Vila Nova de Famalicão e no Porto, designadamente na Cooperativa Árvore.

● ● ●

"A Pietá é uma obra intemporal e quando olho para a obra de Miguel Ângelo penso sempre na dor de uma mãe ao ver um filho morto nos braços. Aquela dor e aquela piedade dá a ideia de algo sacro", explicou ao 'Correio do Minho' a artista Helena Romão, vincando que gosta de "cores fortes" onde as figuras estão presentes.

Na sua galeria em Vila Nova de Famalicão, Helena acolhe exposições colectivas de artistas portugueses e estrangeiros, desde pintura, escultura, cerâmica e fotografia.

Helena Romão afirmou que, no próximo dia 8 de Setembro, vai ter um "evento de grande dimensão junto da minha galeria que é a pintura de um mural sobre sobre a obra 'Maria Moisés' de Camilo Castelo Branco".



DR

Pietà' de Helena Romão é uma das obras que pode ser apreciada na bienal